

## AGROECOLOGIA: ENTRE O AGIR CONFLITUAL E A DOMESTICAÇÃO PELO MERCADO

Jalcione Almeida<sup>\*</sup>

### Resumo

A agroecologia surgiu como uma promessa de renovação do político, dos sistemas técnicos e como fonte de mudanças socioculturais. Passados alguns anos, o que se passa com ela? Pode a agroecologia responder às crises social, econômica e ambiental simplesmente implementando alternativas de substituição ou de adaptação aos padrões técnico-produtivos convencionais que mostram seus limites e dão sinais de esgotamento? Deve se contentar em propor diferentes modos de inserção das atividades agrícolas e rurais familiares no tecido econômico e social local? Ou não se poderia dela esperar outra coisa em vista das idéias que defende e dos desejos e aspirações dos agentes sociais que a sustentam? O presente trabalho, a partir da análise de experiências recentes no Rio Grande do Sul (de ONGs, de organismos governamentais, de políticas públicas já implementadas e da reflexão acadêmica), pretende responder a essas questões, refletindo sobre a capacidade da agroecologia de provocar um *agir conflitual*, estimulando outras formas de agricultura, de convívio social e de desenvolvimento que promovam o abandono das tradicionais formas de reclusão identitária ou de adequação ao mercado assumidas pela maioria das manifestações de contestação na agricultura e na sociedade atualmente. A partir dos casos estudados, verifica-se que o “movimento agroecológico” no sul do Brasil parece não escapar da lógica contestadora tradicional, de institucionalização visando a uma melhor inserção nos mercados, ou de enclausuramento nos espaços morais e socioculturais específicos, não mostrando claramente uma capacidade renovada para abrir novas vias de afirmação no domínio das maneiras de produzir e viver. A agroecologia – e algumas das formas alternativas de produção agrícola “em transição” à agroecologia – parece não ser portadora de um projeto social capaz de ultrapassar o

---

<sup>\*</sup> Professor e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural (PGDR) e da Faculdade de Agronomia, ambos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: [jai@ufrgs.br](mailto:jai@ufrgs.br).

campo da contestação pura e simples, de oposição à tecnocracia, ao produtivismo e às políticas agrícolas inadequadas. Não parece ser portadora, enfim, de um projeto que caminhe na direção de um modo propriamente conflitual, substituindo na contestação os verdadeiros aspectos e instrumentos da dominação social – e suas formas técnicas de instrumentalização - no seu conjunto. Resta-lhe, no caso do sul do Brasil, um crescente espaço institucional de manifestação, por vezes com um viés marcadamente ideológico, tentando afirmar um padrão técnico distinto daquele considerado convencional ou dominante, mas sem conseguir ampliar sua influência no campo científico.

**Sessão temática sugerida:** (2) Articulação entre a agricultura familiar e a agroecologia